

INTERFERÊNCIA DO COBALTO E MOLIBDÊNIO APLICADOS VIA FOLIAR E NO TRATAMENTO DE SEMENTES NO NÚMERO DE NÓDULOS E VAGENS DE PLANTAS DE SOJA

Ana Claudia Silva de Oliveira¹
Diego Martins Queiroz¹
Rafael de Queiroz Costa²

Além das condições climáticas adequadas, para se obter boas produtividades de grãos, é fundamental a realização de uma adubação equilibrada que ofereça os nutrientes necessário para o bom crescimento e desenvolvimento das plantas. Dentre os principais micronutrientes pode-se citar o cobalto (Co) e o molibdênio (Mo), o primeiro exerce a função de associar as bactérias às raízes das plantas, destacando-se como importante elemento na simbiose, favorecendo a fixação do nitrogênio atmosférico. Com relação ao Mo este tem papel fundamental no metabolismo vegetal sendo essencial às plantas, atuando como cofator de enzimas nitrogenase, redutase do nitrato e oxidase do sulfeto. Diante desse contexto, objetivou-se com a pesquisa avaliar a interferência do uso de cobalto e molibdênio aplicados via foliar em diferentes estádios fenológicos da cultura da soja, com ou sem associação do tratamento de sementes, na formação de nódulos de bactérias do gênero *Bradyrhizobium* nas raízes e no número de vagens por planta. Para isso, foi conduzido na área experimental do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF um ensaio com plantas de soja cultivar FT® 3179 IPRO, semeadas em unidades experimentais compostas por vasos com capacidade de 5 dm³, estas foram preenchidas com solo da camada arável retirado da área experimental da UNIFAAHF. O delineamento experimental empregado foi o de blocos ao acaso com cinco tratamentos e quatro repetições, distribuídos de acordo com a oferta dos micronutrientes Co e Mo, dispostos da seguinte forma: T1 – aplicação via tratamento de sementes; T2 – aplicação via foliar no estágio fenológico V5; T3 – aplicação via foliar no estágio fenológico R1; T4 - aplicação via tratamento de sementes + aplicação no estágio fenológico V5; T5 – aplicação via tratamento de sementes + aplicação via foliar em R1. No estágio fenológico R5 foram avaliadas as variáveis: número de nódulos por planta e número de vagens por planta. Após a tabulação dos dados estes foram submetidos a análise de variância pelo teste F ($P > 0,05$) e as médias quando significativas foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Verificou-se que plantas de soja que receberam aplicação de Co e Mo no estágio fenológico R1 via foliar obtiveram maior número de nódulos em relação aos demais tratamentos, exceto, em comparação a aplicação dos micronutrientes no estágio V5. Entretanto o mesmo não foi verificado para o número de vagens por planta, em que a associação do tratamento de sementes com Co e Mo + aplicação via foliar desses elementos em V5 promoveu maior número de vagens em relação aos demais tratamentos, não diferindo apenas do tratamento três. Observou-se também que a aplicação dos micronutrientes apenas no tratamento de sementes, apesar de ser significativo, foi o que promoveu o menor número de vagem por planta. Dessa maneira, pode-se afirmar que aplicações de Co e Mo no tratamento de sementes interfere positivamente na formação de nódulos e vagens nas plantas de soja. A aplicação via foliar dos micronutrientes nos estádios V5 e R1 são as mais indicadas para elevar o número de nódulos e vagens por planta, podendo ou não estar associado ao tratamento de sementes.

Palavras-chave: *Glicine max*, nodulação, nutrição mineral

¹Discentes, agronomia do UNIFAAHF

²Doutor. Docente do UNIFAAHF